

**LAZER E MEIO AMBIENTE: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE
SENSIBILIZAÇÃO NA NATUREZA POR MEIO DO LAZER E SEU POTENCIAL
NA ESTAÇÃO DE PESQUISA, TREINAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL-
MATA DO PARAÍSO EM VIÇOSA-MG**

Recebido em: 09/12/2008

Aceito em: 29/06/2009

*Liliane Gonçalves Garcia*¹
*Marizabel Kowalski*²
*Rafael Júnio Andrade Alves*³

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – MG - Brasil

RESUMO: As atividades de aventura enquanto possibilidades de lazer constituem-se em uma importante fonte de reflexão sobre as questões ambientais contemporâneas. Este trabalho procurou compreender a visão do público que visita o espaço natural público da Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental- Mata do Paraíso em Viçosa-Minas Gerais. O modelo de pesquisa escolhido foi a Pesquisa-ação, devido às atividades deste estudo se caracterizarem pelo envolvimento direto do pesquisador em projetos de extensão neste espaço. Foi possível identificar que o lazer constitui-se no principal interesse do público visitante. Conclui-se que a utilização desse espaço para atividades de lazer foi capaz de promover experiências educativas significativas de sensibilização para a relação ser humano/natureza, bem como, produzir conhecimento para os órgãos e agentes envolvidos no planejamento crítico de atividades educativas neste local.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Meio Ambiente. Modelos Ambientais. Pesquisa Ambiental. Planejamento Ambiental.

**LEISURE AND ENVIRONMENT: THE EDUCATIVE AND SENSIBILITY
PRACTICE IN NATURE BY OF THE LEISURE AND ITS POTENTIAL IN
RESEARCH, TRAIN AND ENVIRONMENT EDUCATION STATION- MATA DO
PARAÍSO IN VIÇOSA-MG**

¹ Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.

² Professora Doutora pela Universidade Gama Filho. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG.

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa em 2006. Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.

ABSTRACT: The adventure's activities while leisure possibilities constitute in important reflexion source about the contemporary environment questions. This search tried to understand the public vision who visits the public nature space of the Research, Train and Environment Education Station in Viçosa- Minas Gerais. The chosen research model was the action-research, because the activities of this study were characterized by the direct involvement of researcher in extension projects in this space. It was possible to identify that leisure is the main interest of the visitant public . The research concluded that the utilization of this space to leisure activity was able to promote significant educative experiences of the sensibilization for the relation human being/ nature, as well as to make knowledge to institutions and agents involved in critique planning of educative activities in this location.

KEYWORDS: Leisure. Environmental Research. Environmental Models. Environment Design. Environment.

Introdução

As ações de lazer na natureza, tanto no contexto nacional como no internacional, ganharam destaque nas últimas décadas. Foram e são importantes neste processo os atos de militância política, com a finalidade de proteção ambiental, assim como, os econômicos associados, a mercantilização dos espaços e práticas estreitamente ligados à natureza.

Para Luchiari (2002), ao reinventar a natureza como paisagem valorizada, o ambientalismo contemporâneo abriu caminho para a mercantilização das paisagens naturais e para uma nova forma de segregação sócio-espacial. O mesmo espírito preservacionista, que protegeu ecossistemas naturais, também selecionou paisagens para serem vendidas e transformadas em novas territorialidades das elites urbanas que são agora “*Guardiãs da natureza*”.

O acesso seletivo às paisagens naturais preservadas (litorais, montanhas e florestas) ganhou atributo de distinção social e tem contribuído para o fortalecimento das desigualdades sócio-espaciais (LUCHIARI, 2002).

Nesse contexto, as unidades de conservação representam um dos principais instrumentos para a preservação do patrimônio natural. Elas podem ser divididas em categorias, que classificam as áreas a serem preservadas, de acordo com a fragilidade ou com a importância de seu ecossistema ou, mesmo dos objetivos pretendidos. Algumas dessas categorias permitem a visitação, cumprindo o objetivo de lazer e de educação ambiental, estabelecido na Lei Federal nº 9.985/2000 (BRASIL, 2000).

Estas áreas apresentam um enorme potencial para o lazer, atendendo às necessidades de visitantes e da gestão, com níveis reduzidos de agressão e prejuízo ao patrimônio natural e cultural existente na área protegida.

Para que se concretize a sustentabilidade da preservação do patrimônio natural e cultural existentes no interior e no entorno de áreas protegidas é necessário, que não ocorra o isolamento sócio-espacial. Para tanto, a visão que um público apresenta sobre as atividades de lazer em determinado espaço natural público é dos elementos que necessitam serem compreendidos para a elaboração de políticas e práticas de proteção desses espaços.

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar e compreender as visões dos visitantes sobre o lazer em áreas naturais públicas, mais especificamente, sobre a área natural pública da Mata do Paraíso em Viçosa-MG.

Esta área de conservação foi constituída Em 1966 um convênio foi firmado entre a Prefeitura Municipal de Viçosa e a Universidade Rural do estado de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Viçosa, no qual, a área denominada Mata da Prefeitura, hoje Mata do Paraíso, passou a ser responsabilidade da Universidade Federal de Viçosa, sob a supervisão do Departamento de Engenharia florestal.

Esse convênio teve vigência por um prazo de trinta anos e terminou em 1996. A partir daquele ano, foi firmado um novo acordo, no qual a Mata do Paraíso se transformaria

definitivamente em um espaço de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal de Viçosa, enquanto Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental (EPTEA).

A Mata do Paraíso foi propriedade rural particular, até 1996, período em que sofreu intensa retirada da floresta primária. Porém, desde o início da administração da Mata do Paraíso pela Universidade Federal de Viçosa, o local está isento de atividades extrativas e desde 1996 há uma preocupação com a regeneração do local. Atualmente, a maior parte da mata já se encontra em estágio médio e avançado de desenvolvimento.

A Universidade Federal de Viçosa, por meio do Departamento de Engenharia Florestal, utiliza a Mata do Paraíso para a realização de aulas práticas e pesquisas científicas. Esta Estação de Pesquisa apresenta atualmente um enorme potencial para as atividades de educação e interpretação ambiental, sendo utilizada intensivamente com o fim de atender as demandas existentes, apesar de se constituir em uma das poucas áreas que possuem grande extensão de floresta nativa na região.

Além de sua utilização acadêmica, a Mata do Paraíso apresenta na região um importante papel enquanto local para a vivência de atividades da natureza.

Como apontam Tahara e Schwartz (2003), a vivência de atividades intimamente ligadas à natureza vem se tornando uma nova perspectiva no que se refere ao lazer, especialmente no que tange a Educação Física, como por exemplo, as atividades físicas de aventura. As atividades físicas de aventura são tomadas atualmente como portadoras de características entendidas como “radicais”, ou seja, atividades onde se configuram o risco, a vertigem e a superação de limites, tanto internos quanto externos, a busca pelo prazer, a conquista e a concretização de um ideal de liberdade, pelo qual os indivíduos se sentem atraídos por meio do entretenimento e da superação.

A procura pelo novo, pela aventura, são fatores que apresentam relevância na escolha das atividades junto à natureza, podendo ser também fonte de reflexão a respeito das questões ambientais vistas hoje em nossa sociedade. Normalmente as práticas de tais atividades propiciam o conhecimento de princípios de ecologia e desenvolvimento sustentável. Como aponta Bruhns “Talvez a opção pelos denominados esportes de aventura, possa ser traduzido através do desejo de uma reconciliação com a natureza, expressa numa experiência antes nunca vivenciada (1997, p.90)”.

Com o intuito de procurar identificar e compreender as visões sobre as práticas de lazer dos visitantes da Mata do Paraíso, esta pesquisa se amparou na pesquisa-ação.

A escolha deste modelo de pesquisa se justifica pelo envolvimento do pesquisador no desenvolvimento de projetos de extensão nesta Estação no ano de 2007 e a compreensão de que a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados (THIOLLENT, 1985).

A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (1985, p.14):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Foi utilizado o materialismo histórico em que as suas bases foram definidas por Marx e Engels, a partir das considerações de Gil, para o qual o materialismo histórico aponta que:

[...] a produção e o intercambio de seus produtos se constituem a base de toda ordem social. As causas últimas de todas as modificações sociais e das subversões políticas devem ser procuradas não na cabeça dos homens, mas na transformação no modo de produção de seus conhecimentos (GIL, 2007, p.40).

A interpretação dos fenômenos observados se fez a partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas (políticas e jurídicas etc).

Por sua vez, foi utilizado o delineamento do estudo de campo, tendo como amostra os estudantes do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Univiçosa, que realizaram uma visita à Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental- Mata do Paraíso com objetivo de conhecer a Mata do Paraíso.

A técnica de pesquisa escolhida foi questionário. Segundo Gil (2007): o questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas e foi auto-aplicável. Foram aplicados quarenta e cinco (45) questionários.

Lazer e Meio Ambiente na sociedade contemporânea

As preocupações e discussões sobre o tema lazer estão cada vez mais frequentes nos cotidiano das pessoas. Essas discussões se dão tanto no âmbito do senso-comum como no campo de intelectuais, que acabam de forma direta ou indiretamente abordando a questão.

Nesta pesquisa o lazer é entendido como fruto da sociedade moderno-urbano-industrial, onde o tempo de trabalho e o tempo disponível se caracterizam como o binômio trabalho/ Lazer (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003).

Assim entende-se:

O lazer deve ser encarado como fenômeno social moderno, constituído no quadro das tensões entre classes sociais, é uma necessidade social e motivo de intervenção de políticas públicas, mesmo sendo o lazer uma

preocupação recente e alvo de atenção secundária, existe uma clara tendência de crescimento de ações governamentais direcionadas para esse sentido (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p.22).

As atividades de lazer se caracterizam pela busca do prazer e da satisfação pessoal. Nas atividades de lazer desenvolvidas no meio ambiente esta busca pelo prazer e a satisfação pessoal possibilita ao ser humano o contato e a ressignificação da natureza e construindo, assim novas formas de sentir, pensar e agir (IANNI, 2000).

Marinho (1999) salienta que o homem em contato com a natureza, nos seus momentos de lazer pode satisfazer seu desejo de harmonia e compromisso com a vida, de forma criativa. Para o autor ha uma crescente demanda pelas atividades de lazer que oportunizam a aproximação do homem e a natureza, sendo que estas experiências têm o poder de evocar representações sociais porque resgatam as dimensões de liberdade, de poder, de auto-realização e de auto-superação.

A experiência íntima do homem com a natureza é vivenciada direta e imediatamente pelo corpo, primeiro referencial do homem no mundo, experiência esta entendida como expressão simbólica construída num contexto sociocultural (VILLAVERDE, 1999).

Os sujeitos envolvidos nas vivências junto à natureza têm efetivas oportunidades de autodesafio e de rompimento com a monotonia do dia-a-dia, pois os riscos controlados pelo auxílio de dispositivos utilizados nas práticas de atividade física de aventura proporcionam sensações, emoções e percepções bastante diversas daquelas do cotidiano, associadas aos sabores da aventura, do ineditismo, da novidade, que são características nessas práticas de lazer (VILLAVERDE, 1999).

A vivência das atividades na natureza vem ganhando destaque pela possibilidade que apresentam de acrescentar valores e comportamentos que colaborem com o

desenvolvimento de uma consciência no que diz respeito às questões ambientais, podendo então acarretar modificações profundas em sua cultura (VILLAVERDE, 2003a).

Essa associação da experiência do lazer à produção da cultura visa à humanidade principalmente enquanto suas expressões do lúdico e da liberdade, onde se pode observar a elaboração de novos valores e atitudes. Esse processo de reencantamento do homem pela natureza leva inevitavelmente há uma mudança da ordem social e cultural (CORNELL, 1996).

Essas mudanças podem então orientar um processo de transformação de comportamentos cotidianos que levem a sustentabilidade tão desejada e indispensável para minimizar os problemas e danos ambientais existentes no cotidiano.

Segundo CHAO (2001) desde os primórdios, o homem utiliza-se dos recursos do ambiente para sobreviver e, a partir do domínio e forma de utilização desses recursos, houve a evolução biológica e intelectual, a qual proporcionou uma riqueza enorme na abertura de novos horizontes, novas compreensões e delimitações acerca dos fenômenos naturais. Assim pode-se dizer que o ser humano é o único ser vivo capaz de criar cultura, sendo ela que institui e determina a idéia do que seja natureza: “Toda sociedade, toda cultura cria. Inventar, institui uma determinada idéia do que seja natureza. Neste sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens” (GONÇALVES, 1989, p.23).

Para Bruhns (2004), é necessário desenvolver uma relação ideal entre homem e natureza ou entre homem e meio ambiente, na qual a dominação não faz parte desta e sim há uma interação. Ainda quando discorre sobre meio ambiente observa-se que a compreensão deste vai muito além do biológico, mas sim passa por um processo de criações culturais, históricas e política de transformação.

Na atualidade, a compreensão de desenvolvimento passou a estar intrinsecamente ligada ao de meio ambiente, portanto devem ser tratados conjuntamente, devem caminhar juntos. Essa postura significa um distanciamento tanto do desenvolvimento tradicional, predador da natureza, excludente e por isso mesmo gerador de profundos desequilíbrios sociais e regionais, quanto das propostas ambientalistas tradicionais preocupadas quase que exclusivamente com os efeitos do crescimento econômico face aos estoques de recursos naturais, com a manutenção de áreas protegidas e a preservação da vida selvagem.

A necessidade, de se ter um desenvolvimento com equidade e compatível com a capacidade limitada de recursos da Terra seria talvez o modelo ideal para a sobrevivência da humanidade.

Segundo Tahara, Dias & Schwartz (2008):

As políticas ambientais e educacionais demonstram a necessidade de uma educação ambiental voltada para a conscientização integrada, de todos os aspectos da vida humana. Isso implica num dos maiores desafios que a educação tem enfrentado, um trabalho interdisciplinar (2008, p.6).

Essas possibilidades de atividades de lazer em contato com o meio natural de maneira equilibrada e orientada possibilitam ao indivíduo desenvolver uma melhor compreensão a cerca das necessidades de preservação do meio ambiente, entra aí a educação ambiental como complementador desse despertar da consciência dos cuidados necessários a serem tomados quando se pretende usar ambientes naturais para a prática do lazer.

EPTEA e suas possibilidades de Lazer

Foram aplicados quarenta e cinco (45) questionários. Os dados coletados apontam para uma maior presença de homens totalizando 59% no grupo e 41% de mulheres. Ainda

pode-se verificar que 82% do grupo é uma classe representativa de solteiros, o que nos remete a lembrar de que a classe analisada pertence a um grupo de estudantes, sendo coerente esta proporção já que a realidade do país é propícia há uma formação de família depois dos estudos.

Quando se analisam as profissões existentes neste grupo, mesmo sendo este um grupo onde sua totalidade são estudantes universitários, encontram-se ainda uma grande parcela destes estudantes trabalhando, totalizando 68% e restando apenas 32% de estudantes que dedicam seu tempo somente aos estudos estando isentos do trabalho. Leva-se então a pensar a limitação quanto à prática de lazer desse grupo representativo onde seu tempo é ocupado quase que integralmente pelo trabalho e estudos.

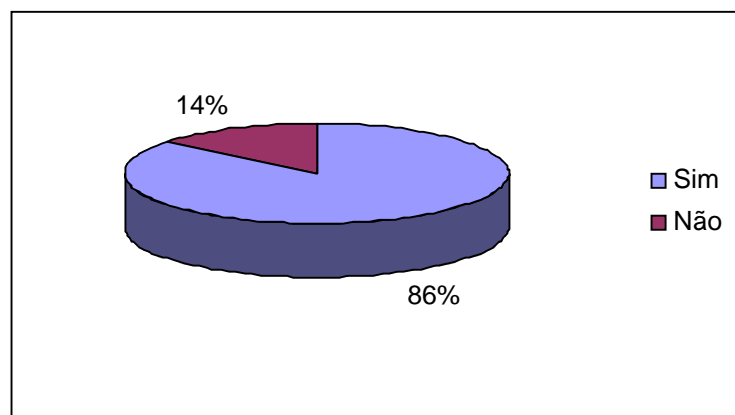


GRÁFICO 1 – Relativo à décima primeira questão: Você já realizou atividades em contato direto com a natureza antes da visita à Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso?

Foi possível observar que 86% participantes já haviam realizado atividades em contato direto com a natureza antes desta atividade na EPTEA - Mata do Paraíso, sendo que somente 14% disseram não quanto a tais atividades.

Villaverde, (1999; 2003b) e Schwartz (2004) colocam que há um crescimento expressivo por atividades em contato com a natureza, o que foi perceptível no GRAF. 1 anterior. A procura por viagens a locais considerados exóticos aumentou nas últimas décadas, ocasionando uma diminuição na procura de viagens de massa. Esses locais exóticos onde o verde predomina, fazem com que a idéia preservação/ conservação do meio ambiente seja constantemente lembrada.

Aponta-se então para uma nova tendência onde o uso sustentável desses atrativos no meio ambiente e nas culturas locais, juntamente com a garantia de uso das gerações futuras,

Mas a intensificação da busca por tais vivências na natureza não significa, obrigatoriamente, uma mudança qualitativa na relação do ser humano com a natureza. Embora essas práticas corporais de lazer apresentem novos modos de investimentos sobre o corpo e a natureza, há que se indagar sobre as suas implicações e o modo de operar desses novos investimentos. É importante neste processo visualizar quando os indivíduos tiveram acesso a estas práticas e como eles representam as mesmas de forma a tentar compreender as influencias do mercado na mercantilização das paisagens naturais.

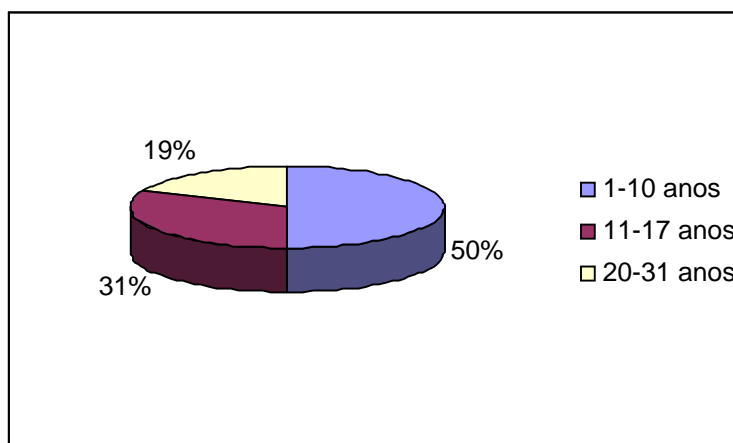


GRÁFICO 2 – Relativo à décima segunda questão: Com que idade você teve o primeiro contato com atividades na natureza?

Dentre a grande porcentagem de pessoas que tiveram esse primeiro contato com a natureza, dentro dos momentos de lazer, antes da visita a EPTEA - Mata do Paraíso, observamos que 50% deles realizaram esse primeiro contato entre 01 e 10 anos de idade, sendo que 31% tiveram esse contato entre 11 e 17 anos e apenas 19% realizaram esse contato entre 20 e 31 anos de idade. Assim percebe-se que a grande maioria teve esse primeiro contato entre a infância e a adolescência e a pequena parcela restante já na fase mais adulta. Isto pode indicar que com o avançar da idade o contato com a natureza pode ser desvalorizado em detrimento de outras ações como trabalho e outras práticas de lazer no meio urbano.

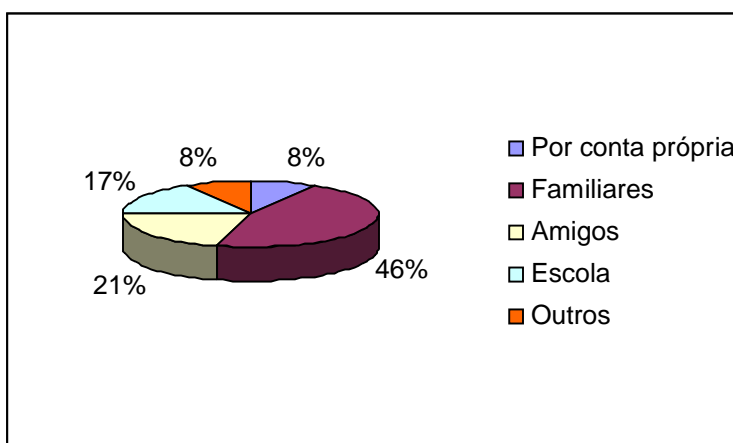


GRÁFICO 3 – Relativo à décima terceira questão: Que tipo de agente lhe proporcionou este primeiro contato com a natureza?

Observa-se que a grande maioria 46% dos entrevistados realizou esse primeiro contato com a natureza, através dos familiares, onde possivelmente as atividades são realizadas com o objetivo de se intensificar os laços interpessoais.

Também dentro desta perspectiva podem-se considerar as atividades proporcionadas pelos amigos e pela escola, que também representam considerável parcela sendo respectivamente 21% e 17%. Devem-se considerar ainda as atividades realizadas por conta

própria sendo esta representada por 8% do grupo, onde provavelmente encontraremos indivíduos com estreita aproximação com a natureza.

Ainda com última parte da análise encontramos 8% como indicando outros agentes pela concretização desse contato com a natureza, entre esses motivos encontramos o próprio trabalho, para exemplificar, uma das profissões citadas nos questionários, foi a de coletor de sementes.

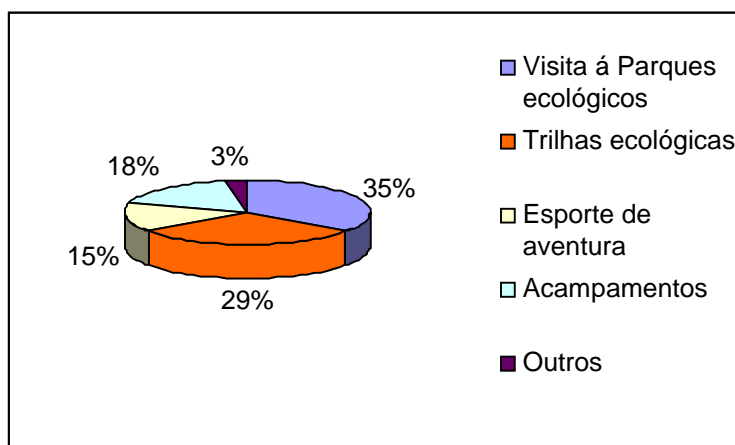


GRÁFICO 4 – Relativo à décima quarta questão: Que formas de contato com a natureza foram realizadas, além desta atividade na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso?

Observa-se, quando se pergunta sobre as formas de contato com a natureza que os integrantes deste grupo já haviam realizado antes da visita a Mata do Paraíso, que grande parcela havia feito visitas a Parques ecológicos e trilhas ecológicas, seguida a essas opções 18% que já haviam realizado acampamentos e ainda 15% que o tinha feito através dos esportes de aventura. Um pequeno grupo de 3% ficou com a opção outros.

É conveniente neste momento trazer novamente para a discussão os interesses culturais do Lazer. Assim dá-se destaque ao conteúdo turístico, uma vez que foi por este conteúdo que os participantes visualizaram as atividades realizadas.

Considerando então o turismo com uma opção de lazer, os dados concordam com Marcellino (1996), quando considera que as aspirações ligadas ao lazer, por meio dos seus conteúdos culturais, encontra-se no conteúdo turístico a possibilidade privilegiada de se desenvolver todos os outros conteúdos, mesmo sabendo que como as demais atividades de lazer, o turismo, pode ser uma simples ocasião de consumo ou de desenvolvimento pessoal. Foi possível observar que as atividades turísticas na natureza vêm atualmente sendo denominadas como ecoturismo ou turismo ecológico.

Pellegrini Filho (1993) refere-se ao ecoturismo como representante de uma faceta particular do relacionamento turismo/ecologia, nascido juntamente do interesse de viajantes contemporâneos por conhecer aspectos da natureza e acrescenta que nestas atividades, também fica implícito, um objetivo estético: a busca e a contemplação pela paisagem.

Considerando que 97% das atividades realizadas pelos estudantes desta pesquisa estão ligadas ao ecoturismo, comprova-se o aumento da procura por atividades com estreita relação com a natureza.

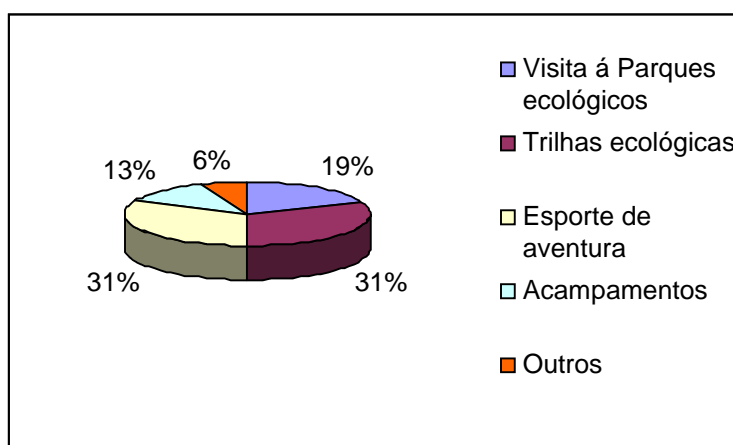


GRÁFICO 5 - Relativo à décima quinta questão: Qual (is) atividade (s) na natureza você pratica atualmente?

Nesta questão diferentemente da anterior observou-se as atividades na natureza praticada atualmente pelos estudantes. Assim, há uma porcentagem semelhante (31%) das atividades de trilhas ecológicas e esporte de aventura, seguidas das visitas a parques ecológicos 19% e acampamentos. Como argumenta Marinho:

No contexto de ecoturismo (o qual envolve inúmeras atividades abrangendo desde caminhadas até estudos do meio e o próprio turismo rural), despontam as atividades de aventura. Tais atividades estão sendo, aqui, entendidas como as diversas práticas esportivas manifestadas, privilegiadamente nos momentos de lazer, com as características inovadoras e diferenciadas dos esportes tradicionais, pois as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para a realização são outros. Além disso, há também a presença de equipamentos tecnológicos inovadores permitindo uma fluidez entre o praticante e o espaço da prática – terra, água ou ar. São atividades cercadas por riscos e perigos, na medida do possível, calculados, não ocorrendo treinamentos intensos prévios (como no caso dos esportes tradicionais e de práticas corporais como ginástica e musculação). A experimentação acontece de maneira mais direta, havendo um afastamento de rendimentos planejados. (2003, p. 4)

Com relação aos esportes de aventura, pode-se dizer que normalmente tais atividades trazem junto o conhecimento de princípios de ecologia e desenvolvimento sustentável, já que no início e em grande parte de sua história, esteve ligado a grupos de defesa do meio ambiente (VILLAVERDE, 2003a).

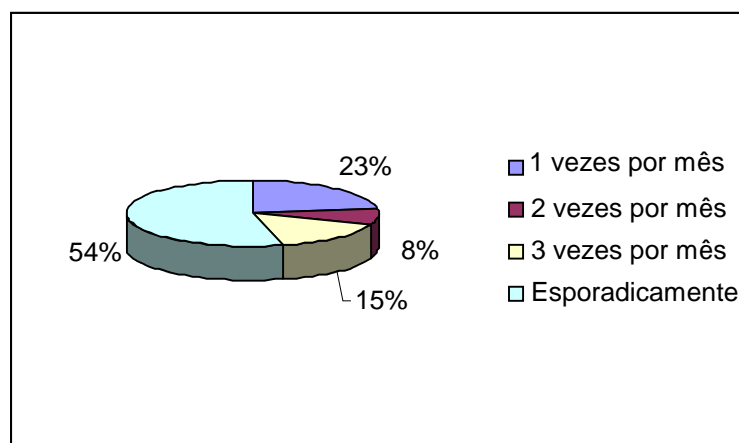


GRÁFICO 6 – Relativo à décima sexta questão: Com que frequência você pratica esta (s) atividade(s)?

Ao perguntar-se aos estudantes a respeito da frequência com que pratica as atividades relacionadas à natureza, verifica-se que a maioria, 54%, realiza tais atividades com uma frequência esporádica. A menor porcentagem apresentada, sendo esta de 8%, foi a de praticantes que realizam tais atividades pelo menos duas vezes ao mês, seguidas de 23% que realizam a atividade pelo menos uma vez ao mês e ainda 15% dos praticantes que realizam as atividades três vezes ao mês.

É possível visualizar que mesmo existindo uma ampla parcela de indivíduos que pratica atividades esporadicamente, deve se considerar a relevância deste grupo que pratica atividades pelo menos uma vez ao mês, que juntos representam 48% do público entrevistado, o que demonstra o interesse deste grupo por tais atividades.

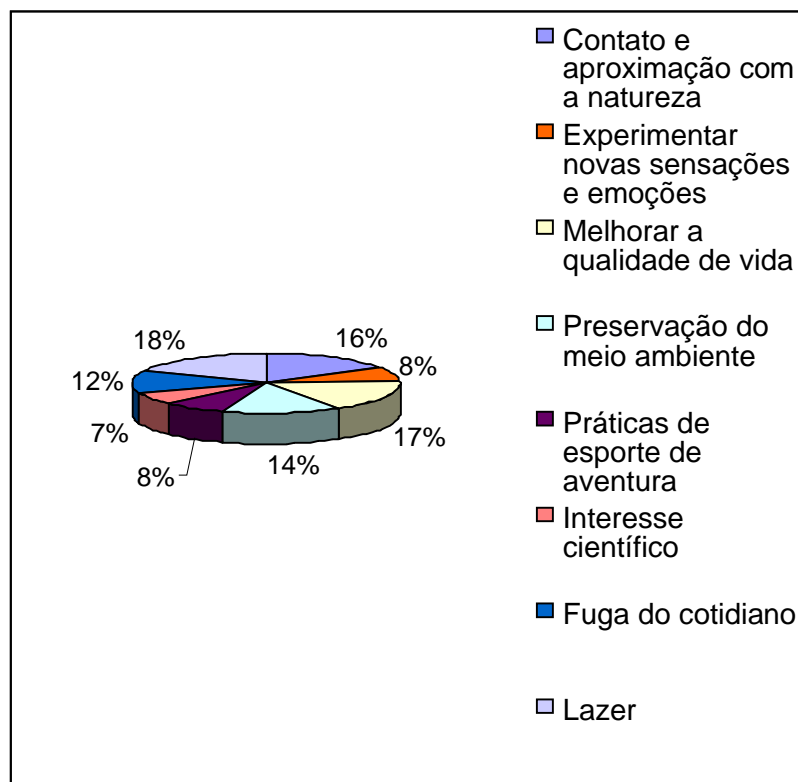


GRÁFICO 7 – Relativo à décima sétima questão: Qual é o seu interesse em realizar atividades em contato com a natureza?

Esta questão, também, re-afirma que essas aproximações do homem e a natureza, oportunizadas pelo lazer, vêm realmente ganhando um grande número de adeptos. Foi possível observar isso com o grande interesse em realizar atividade na natureza sendo revelado por 18% dos estudantes, sendo este interesse o lazer.

Segundo Camargo (1998), atualmente se percebe que a sociedade esta dando uma atenção ao lúdico e que o lazer passou a ser um item no rol das necessidades das civilizações e dos direitos dos indivíduos.

As potencialidades e abrangências dos níveis de satisfação pessoal e de bem-estar, propiciadas pela interação do homem com o meio ambiente natural, por meio de atividades de lazer na natureza representam outro elemento marcante para os indivíduos pesquisados.

Para Monteiro (2003), as interações estabelecidas entre os indivíduos e a natureza, expressas na busca pelo contato e pela preservação de espaços naturais constitui-se em um canal privilegiado para o desenvolvimento de atitudes críticas quanto às relações entre os indivíduos consigo mesmos, com os outros e com a própria natureza.

Para 17% dos estudantes as atividades de lazer na natureza constituem-se em possibilidade de melhora na qualidade de vida, através das atividades em contato com a natureza.

Conta-se ainda com 16% dos estudantes que dizem ser seu interesse com a realização de tais atividades a busca pelo contato e aproximação com a natureza, seguida de 14% dos estudantes com o interesse em realizar atividade com o interesse de preservação do meio ambiente. Assim a procura pelo novo, pela aventura, são fatores que apresentam relevância na escolha das atividades junto à natureza, podendo ser também fonte de reflexão a respeito das questões ambientais vistas hoje em nossa sociedade.

Por outro lado, 12% dos estudantes ressaltam como interesse em estar realizando tais atividades a consecução da fuga do cotidiano. Observa-se a necessidade de sair do estresse e da correria do dia-dia. As pessoas buscam cada vez mais entrarem em contato com a natureza.

Com 8% encontramos os interesses em realizar praticas de esporte de aventura e experimentar novas sensações e emoções. Neste ponto, Breton (1995) afirma que as paixões modernas do risco nascem da desarmonia moral, de um presente muito comprometedor e de um futuro pouco dedutível. Na ansiedade de viver, o indivíduo impõe a si mesmo uma necessidade de valorizar sua presença no mundo e, assim ele busca os esportes ou lazeres que ignoram o perigo, mas que superestimam sua capacidade e proporcionam uma busca de superação. Segundo o autor, a aventura tem o poder de despertar nos aventureiros a sua infância perdida em algum lugar do inconsciente, os seus sonhos imemoráveis, suas explorações imaginadas e nunca realizadas, um desejo de se livrar de si para ascender a uma plenitude.

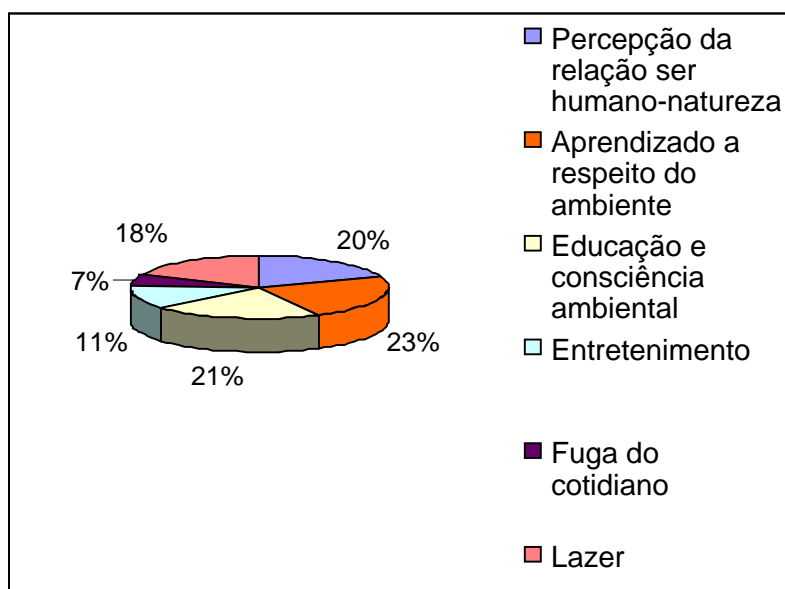


GRÁFICO 8 – Relativo à décima oitava questão: Qual foi a contribuição real que as atividades realizadas na natureza lhe proporcionaram?

Observou-se nesta questão que a maior contribuição proporcionada pelas atividades na natureza aos indivíduos é a de aprendizado a respeito do ambiente representado 23% das respostas, seguida de 21% de educação e consciência ambiental e 20% da percepção da relação ser humano- natureza.

Quanto a isso é possível dizer que as atividades junto à natureza vêm proporcionar uma vivência diferenciada na mesma, contrapondo-se à padronização das paisagens urbanas atuais.

As atividades da natureza são uma possibilidade de vivência prazerosa e de crescimento pessoal, suprimida das experiências cotidianas- tanto no lazer quanto nas outras esferas sociais nas cidades brasileiras, especialmente nos grandes centros, implementadas exclusivamente, a partir da lógica de reprodução do capital, que são marcadas pelo crescimento desorganizado e descompassado com as necessidades reais da população (MARCELLINO, 1990; 1995).

A busca pelo desconhecido, longe dos centros urbanos, tem se mostrado mais freqüente ultimamente. Há uma crescente conscientização da necessidade de vivências mais espontâneas e significativas, surgindo uma vontade de fuga da rotina estressante e do caos urbano (MARCELLINO, 1996).

Aliado a esta situação há o fato de que as atividades de lazer na natureza estimulam uma integração entre necessidade e prazer, oriundos dos diversos aspectos positivos provenientes dessas vivências, promovendo o aprendizado ambiental.

Com relação à educação e consciência ambiental, pode-se dizer que essas possibilidades de atividades de lazer em contato com o meio natural de maneira equilibrada e orientada propiciam ao indivíduo uma melhor compreensão a cerca das necessidades de

preservação do meio ambiente. Temos então a educação ambiental com um papel fundamental no despertar da consciência para com a necessidade de cuidados quando se pretende usar ambientes naturais para a prática do lazer.

Completando essa questão tem-se 18% de respostas dizendo que a contribuição que a atividade lhe proporcionou foi o lazer, seguida de 11% de entretenimento e 7% de fuga do cotidiano. As atividades do lazer proporcionam, por um breve tempo, a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com frequência, estão ausentes nas rotinas habituais da vida, onde sua função não é simplesmente, uma libertação das tensões, mas a renovação dessa medida de tensão.

Confirma-se nesta questão o reconhecimento por parte dos indivíduos com relação à contribuição do lazer vivenciado na natureza.

Nesta questão consegue-se visualizar melhor qual é o entendimento que os indivíduos participantes desta pesquisa têm sobre o lazer. Verifica-se que 39% dos indivíduos vêem o lazer como sendo um momento de distração e ou entretenimento.

Para 21% dos estudantes o lazer constitui-se em uma possibilidade de sair da rotina e ou cotidiano. Entra-se novamente na discussão sobre a falta de tempo e a velocidade dos acontecimentos que a urbanização impõe, fazendo com que o cotidiano das pessoas seja orientado por um ritmo de vida artificial, trazendo conseqüências como os desequilíbrios corporal, sentimental e psicológico.

Já 14% dos estudantes entendem o lazer como o descanso da mente e 11% o vêem como possibilidade de realizar atividade que proporcionem o bem-estar. Com relação ao entendimento de lazer como descanso da mente pode-se utilizar a conceituação do sociólogo Reiquia (1977), que entende o lazer como: uma ocupação não obrigatória de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação

psicossomática e desenvolvimento pessoal e social (REQUIXA, 1977, *apud* OLEIAS, 2008).

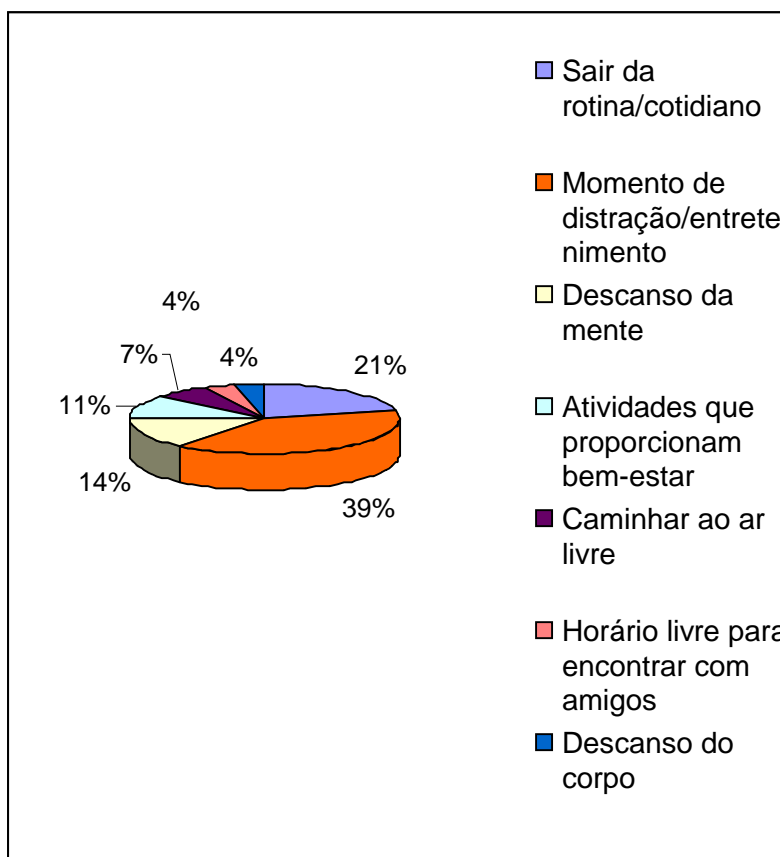


GRÁFICO 9– Relativo à nona questão: O que você entende por lazer?

Ainda 7% dos indivíduos colocaram com relação ao lazer sendo entendido com a possibilidade de caminhar ao ar livre, seguido de 4% que entendem o lazer como o tempo que se tem para realizar o descanso do corpo e os outros 4% os que entendem que é o horário livre para encontrar com os amigos.

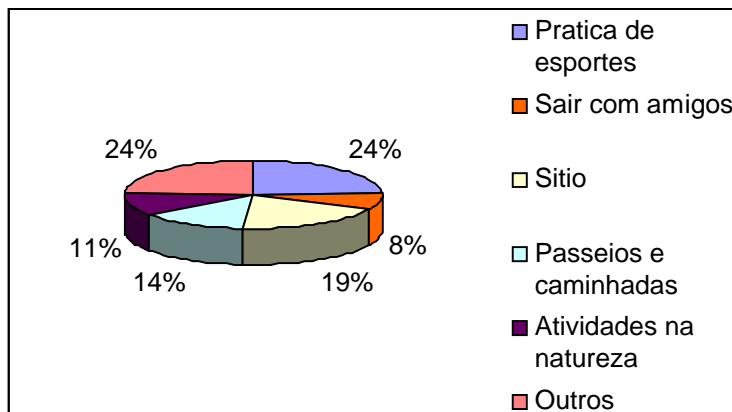


GRÁFICO 10 – Relativo à décima questão: Que atividade você faz em seus momentos de lazer?

Nesta questão, percebe-se que a realização da prática de esportes é considerável dentro do grupo. Quanto aos 24% que citaram outros, encontra-se a realização de atividades como ouvir música, usar a Internet, acessar literatura, confeccionar artesanatos e também namorar.

Por sua vez, é significativa a porcentagem encontrada de pessoas que passam seu tempo de lazer em sítios, mostrando a grande aproximação de possibilidades de vivências significativas na natureza. Com 14% de respostas apresentadas no grupo estão as caminhadas e os passeios, demonstrando a necessidade de descarregar as tensões do trabalho ou mesmo de quebrar a rotina sedentária já citada por (CAMARGO, *apud* PADILHA, 2003).

Apresenta-se ainda a porcentagem de 11% de indivíduos que realizam a atividade na natureza. Pode-se considerar que uma menor representatividade dessas atividades pode estar ligada, ao escasso conhecimento de espaços naturais públicos locais disponíveis e acessíveis. Esta inferência se pauta no amplo interesse por tais atividades notadas em outras

questões e associado à questão seguinte em que 86% dos participantes não conheciam a Estação de Pesquisa Treinamento e Educação Ambiental-Mata do Paraíso.

Gráfico 11 – Relativo à segunda questão: Você já conhecia a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso?

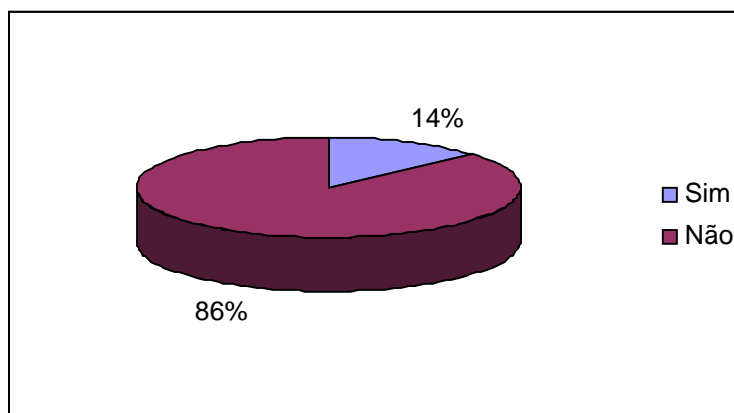


GRÁFICO 11 – Relativo à segunda questão: Você já conhecia a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso?

Observou-se nesta questão que um número realmente expressivo do grupo não conhecia a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso. Isso nos remete a pensar na possível falta de divulgação e conseqüentemente no escasso acesso a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso.

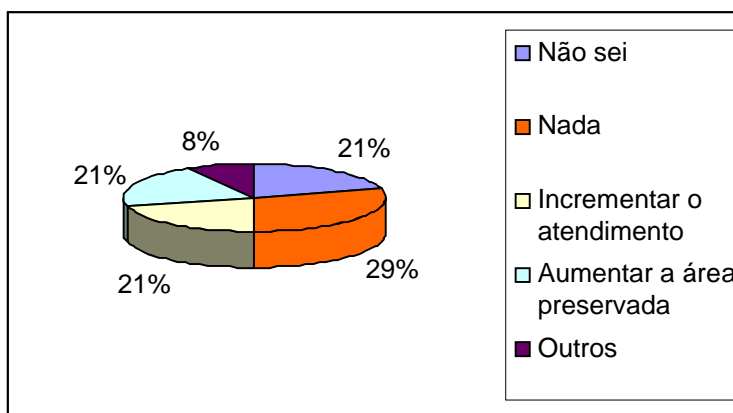


GRÁFICO 12 - Relativo à sétima questão: O que você acrescentaria à Mata do Paraíso?

Com relação à estrutura e ou espaço físico da Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso, observou-se que a grande maioria dos participantes, totalizando 50% opinam por “nada” acrescentar a Mata do Paraíso ou ainda não sabem o que poderia ser acrescentado neste espaço. Mas conta-se com uma parcela de 21% dos estudantes que opinaram pela incrementação do atendimento, sendo apotado pelos estudantes a realização de palestras, materiais e utensílios para a realização de oficinas. Também um número expressivo dos visitantes optou por acrescentar o aumento da área preservada. Isso pode demonstrar a preocupação do público em questão, com a preservação da área em questão.

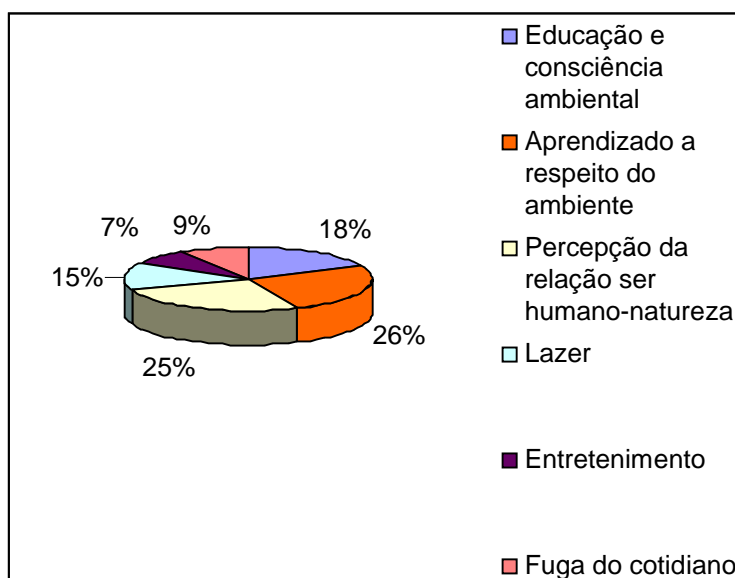


GRÁFICO 13 – Relativo à oitava questão: Qual foi a contribuição real que a realização desta atividade na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso lhe proporcionou?

Observou-se com esta questão que prioritariamente nesta atividade realizada com o grupo de estudantes da Faculdade Univiçosa, a maior contribuição, totalizando 69% foi a de uma educação para o ambiente. Entendendo que tal atividade realizada tinha um âmbito

educacional, não se pode deixar de compreender o lazer dentro de dois aspectos relacionados à educação.

Segundo Marcellino (1996) deve-se atentar ainda para a observação do lazer quanto ao duplo aspecto relacionado à educação. Primeiramente temos o lazer como veículo privilegiado de educação e em segundo temos como premissa para as práticas de lazer a necessidade do aprendizado, procurando superar a comodidade pela arte de criticar e de ser criativo. Por outro lado 9% do público em questão colocaram que a atividade realizada na Mata do Paraíso proporcionou a fuga do cotidiano e 7% colocou o entretenimento como principal contribuição.

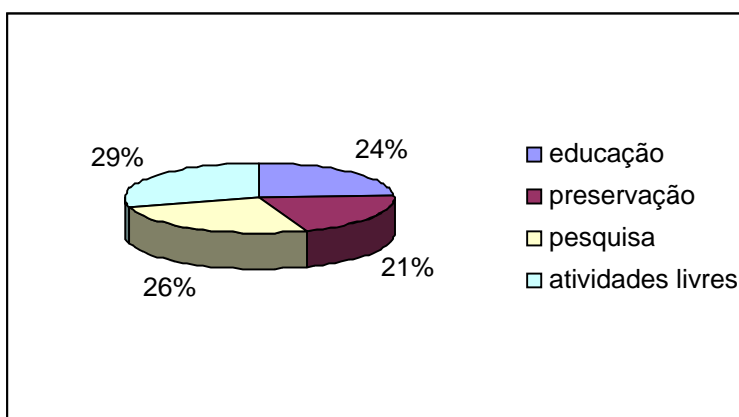


GRÁFICO 14 – Relativo à quinta questão: Que idéias de uso você tem para a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso?

Nesta questão encontraram-se importantes dados para o trabalho desenvolvido na EPTA-Mata do Paraíso, uma vez que a maioria dos estudantes se posicionou favorável à utilização deste espaço para a realização de atividades livres, como passeios informais e piqueniques.

Em seguida contamos com 26% dos estudantes visualizando este espaço para a pesquisa e 24% com ações voltadas a educação atividades esta predominante na Mata do Paraíso. Restando ainda 21% que ressaltam a idéia de preservação do local.

Conclusões

O processo de globalização tem revelado inúmeros desequilíbrios e desigualdades de desenvolvimento entre as nações. Junto a isso é possível constatar uma severa mercantilização das paisagens naturais, onde essas áreas são valorizadas como focos turísticos (IANNI, 2000; MARINHO, 2003).

Em virtude desse processo de mercantilização o desenvolvimento de políticas e mecanismos de proteção ambiental é fundamental.

Neste sentido, as ações no campo do lazer representam um caminho propício para a problematização das questões ambientais. Com o aumento expressivo na procura por vivências naturais, presente nas atividades de lazer em contato direto com o meio ambiente natural, estas práticas representam um importante espaço para o desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 1990; 1995).

Este desenvolvimento necessita contribuir no processo de desvelamento das condições de vida impostas pelo capitalismo contemporâneo. Se o capitalismo, com seu desenvolvimento desigual e voraz, faz com que as pessoas sintam crescentemente, a necessidade de suspender momentaneamente a rotina estressante e o caos urbano de forma a buscar o envolvimento com a natureza, a atuação crítica do animador cultural proporciona aos praticantes vivenciar sensações e emoções diferenciadas na natureza, em um processo de mudança pessoal e social (MARCELLINO, 1990).

No caso desta pesquisa foi possível observar que a maior parte dos visitantes da EPTA já havia realizado atividades diversas de contato com a natureza. Um total de 35% havia tido visitado parques ecológicos e 29% realizado trilhas ecológicas, 33% já havia realizado acampamentos ou esportes de aventuras. Mas como se sabe uma parcela de 86% dos visitantes não conhecia a Mata do Paraíso, um espaço onde se pode realizar a maioria das atividades citadas pelos estudantes.

Com relação ao interesse em realizar atividades em estreita relação com a natureza, foi revelado que para a maioria dos estudantes (18%), este interesse seria a prática do lazer, e, em segundo lugar, para 17% dos estudantes seria melhoria da qualidade de vida. Quando à visão sobre o que seria o lazer, 39% dos indivíduos representam-no como um momento de distração e /ou entretenimento, um momento de busca pela liberdade, ou seja, de desobrigação.

Na busca por atividades de aventura denota-se a possibilidade de um “reencantamento” da visão de mundo. Emergem assim novas formas de perceber o corpo e de se relacionar com o outro valorizando as trocas solidárias e complementares. Percebem-se então as possibilidades de transcender os olhares mecânicos e objetivos que ainda imperam na atribuição de significados à natureza.

Com relação à contribuição proporcionada pelas atividades na natureza aos indivíduos, pela pesquisa-ação desenvolvida anteriormente em projeto de extensão na EPTA, tem-se que 64% dos indivíduos apontam ser este aprendizado relativo ao conhecimento sobre o meio ambiente, educação e consciência ambiental e percepção da relação ser humano- natureza. Neste aspecto os dados apontam para o fato de que as atividades junto à natureza proporcionaram uma vivência diferenciada junto à natureza e uma sensibilização com relação à consciência ambiental.

Os dados levantados a respeito da estrutura física da Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental - Mata do Paraíso, expressam que 50% dos participantes, opinaram por nada acrescentar a Mata do Paraíso ou ainda não sabem o que poderia ser acrescentado neste espaço. Mas o que se conta como relevante para este estudo é a parcela de 21% dos estudantes que opinaram pela incrementação do atendimento. Pode-se traduzir esta vontade, principalmente quando os estudantes se referem à realização de oficinas como uma maior possibilidade de existência de atividades de lazer oferecidas aos visitantes. Vale ressaltar neste momento a importância, então evidenciada por este estudo, de se capacitar/preparar este espaço (Mata do Paraíso), principalmente quanto aos recursos humanos para a realização de atividades de lazer na natureza.

Após identificar o lazer enquanto um interesse em potencial, pelo público visitante da Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental da Mata do Paraíso, bem como traçar o perfil do visitante da EPTEA - Mata do Paraíso, pode-se afirmar que a utilização do espaço para atividades de lazer é capaz de promover consideráveis melhorias nas experiências vividas neste espaço, por meio de uma vivência prazerosa, significativa, educativa e sensibilizadora para a relação ser humano/ natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.985 de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://barreiros.arq.br/legislacao/leg_federal/Lei%209985-00.pdf. Acesso em: 10 jun. 2008.

BRETON, D. Lê. Sociologia do Risco. Paris: PUF, 1995.

BRUHNS, H. T. Explorando o lazer contemporâneo: entre a razão e a emoção. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, p. 93-104, 2004.

BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.18, n.2, p.86-91, 1997.

CAMARGO, L.O. de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CHAO, C. H. N. **Manejando o lazer em áreas de potencial ecoturístico: o caso do Colégio Agrícola de Jundiá/RN**. 167f. Mestrado (Dissertação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

CORNELL, Joseph. **Brincar e Aprender com a Natureza**. São Paulo: SESC, Melhoramentos, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, C. W. **OS (des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

IANNI, Octávio. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LUCHIARI, M. T. D. P. . A Mercantilização das Paisagens Naturais. *In*: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, L. G. (Org.). **Enfoques Contemporâneos do Lúdico**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 25-42.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores associados, 1996.

_____. **Lazer e Educação**. 2. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Lazer e Humanização**. 2. Campinas: Papirus, 1995.

MARINHO, V. A. Natureza, Tecnologia e esporte: novos rumos. **Revista Conexões: Educação, esporte e lazer**, v. 1, n. 2. p.60-69. 1999.

_____. Da aceleração ao Pânico de não fazer nada: Corpos aventureiros como possibilidade de resistência. *In*: MARINHO, A; BRUHNS, H. T.(Org.). **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003.

MELO V. A; ALVES JÚNIOR, E. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MONTEIRO, S. V. **Modernidade, formas de subjetivação e amizade: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza**. (143f). Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

OLEIAS, V. J. **Conceito de lazer**. Disponível em: www.cds.ufsc.br/~valmir/textos.html. Acesso em: 23 Jun. 2008.

PADILHA, V. Funcionalismo x Marxismo: diferentes formas de abordar o lazer. **ENAREL**, 2003.

- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papyrus, 1993.
- REQUIXA, Renato. O Lazer no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- SCHWARTZ, G. M.. **Dinâmica Lúdica: Novos Olhares**. São Paulo: Monole, 2004.
- TAHARA, A.K; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura na natureza: Investindo na qualidade de vida. Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, 3., Símpósio Paulista de Educação Física, 9., 2003. **Anais ...** Rio Claro, 2003.
- TAHARA, A.K; DIAS, V.K; SCHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de Educação Ambiental. **Pensar a prática**, Goiânia, v.9, n.1 jan. /jun. 2006. Disponível em: (www.boletmef.com.br). Acesso em: 23 jun. 2008.
- THILOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
- VILLAVERDE, S. **Da natureza do espaço ao espaço da natureza**: reflexões sobre a relação corpo-natureza em parques públicos urbanos. Dissertação (Mestrado) -UNICAMP, Campinas, 1999.
- _____. **Modernidade, Formas de Subjetividade e Amizade**: Potencialidades das Experiências de Lazer e Aventura na Natureza. Tese. (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, 2003a.
- _____. Refletindo sobre Lazer/ Turismo na Natureza, Ética e relações de Amizade. In: MARINHO, A; BRUHNS, H.T. (Org). **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003b.

Endereço dos Autores:

Liliane Gonçalves Garcia
Departamento de Educação Física.
Universidade Federal de Viçosa.
Avenida P.H. Rolfs s/n. Campus Universitário.
36570-000 - Viçosa, MG – Brasil.
Endereço Eletrônico: lilianegarcia80@yahoo.com.br

Marizabel Kowalski
Departamento de Educação Física.
Universidade Federal de Viçosa.
Avenida P.H. Rolfs s/n. Campus Universitário.
36570-000 - Viçosa, MG – Brasil.
Endereço Eletrônico: belkowalski@ufv.br

Rafael Júnio Andrade Alves
Departamento de Extensão Rural.
Universidade Federal de Viçosa.

Avenida P.H. Rolfs s/n. Campus Universitário.
36570-000 - Viçosa, MG – Brasil.
Endereço Eletrônico: rafaefi@yahoo.com.br